

RECENSÕES

CINTRA, Anna Maria Marques Cintra, TALAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira, GINEZ DE LARA, Marilda de Marques et al. *Para entender as linguagens documentárias*. São Paulo : Polis/APB, 72 p.

Recensão elaborada por **Mariângela Spotti Lopes Fujita**, Professora assistente do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Em ciência da Informação, uma área interdisciplinar, os estudiosos de Análise documentária há algum tempo deparam-se com ensaios teóricos¹ de grande importância, cujas argumentações exploram as relações possíveis da interface com a lingüística, procurando fundamentar a Análise Documentária com aportes teóricos já sedimentados.

Em se tratando de linguagens documentárias, via de regra as abordagens experimentais ou de fundamentação teórica devem estabelecer um vínculo referencial com a Lingüística, a Lógica e a Filosofia. Dentro do objetivo de formação de bases para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da Análise Documentária, o grupo de pesquisa TEMMA, constituído por pesquisadoras do Departamento de Biblioteconomia da Escola de Comunicações e Artes da USP, tem desenvolvido estudos de excelência acadêmica, comprovada através de teses e relatórios de pesquisa já publicados.

No texto *Para entender as linguagens documentárias*, as autoras, pesquisadoras do grupo TEMMA, conduzem os interessados da área a repensar o significado de muitos conceitos utilizados. De forma marcadamente didática, as autoras esclarecem a natureza, estrutura e função de linguagens documentárias fazendo uso correto e rigoroso da fundamentação lingüística. O rigor teórico de que se valem, não deve ser confundido com complexidade temática. Ao contrário do que se espera, este rigor é absolutamente imprescindível para suporte de uma prática mais confortá-

¹ GARDIN, J.-C. Document analysis and linguistic theory. *The Journal of Documentation*, v. 29, n. 2, p. 137-168, 1973.
MONTGOMERY, C. A. Linguistics and information science. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 23, p. 195-219, 1972.
SPARCK-JONESS, K. *Linguistics and information science*. New York : Academic Press, 1973.

RECENSÕES

vel de linguagens documentárias. Além de tudo, uma das mais importantes contribuições que o texto traz é, por certo, a delimitação, o verdadeiro escopo ocupado pelas linguagens documentárias.

Apresentado em quatro capítulos, o texto introduz-se com o confronto básico entre “Conhecimento, Informação e Linguagem”, extraindo disso pressupostos importantes: a evolução de conhecimento depende da produção e trânsito de informação entre o emissor e o receptor; no bojo da produção e transmissão da informação o tratamento documentário é necessário para a garantia de acessibilidade; operando com a linguagem natural para a descrição de conteúdo dos documentos, a análise documentária vincula a acessibilidade da informação. A partir daí, o texto entra em considerações teóricas sobre “Linguagem” para as “Linguagens documentárias”. Neste item, o texto sobre “Linguagem” denota o mérito da abordagem praticada, porque lida com um campo vasto e interrelacionado.

Por extensão de continuidade o segundo capítulo aborda, então a natureza, especificidade e funções das Linguagens Documentárias (LDs). Com um rápido resgate da origem, onde o crescimento científico e tecnológico ocasionou a mudança do conceito de recuperação da informação - de “normalização classificatória e descritiva, buscando-se a construção de linguagens próprias” (p. 23) - nas décadas de 50 e 60, o texto passa a discorrer sobre a natureza expondo que “...dentro do amplo universo das linguagens, as LDs possuem um status muito particular: através delas pode-se representar, de maneira sintética, as informações materializadas no texto”(p. 24). O texto é, neste ponto, cuidadoso ao descrever a natureza das LDs pois, necessariamente, aponta diferenças e semelhanças com a linguagem natural.

À vista disso, algumas impropriedades de elaboração e uso atribuídas às linguagens documentárias poderão ser revistas. Por exemplo, qual o vínculo possível de linguagens documentárias com terminologias, léxicos, vocabulários e nomenclaturas?

A resposta desta questão corresponde, no texto, a uma diferenciação feita com as definições dos termos citados, o que propiciou um melhor esclarecimento quanto à função e configuração das LDs. Apenas para desfazer a curiosidade quanto a resposta desta questão, as autoras esclarecerem que “...as LDs não se confundem com léxicos, vocabulários,

RECENSÕES

nomenclaturas e terminologias, embora incorporem elementos de todos eles" (p. 27). Nesse sentido, o "Sistema nocional" (cap. 3) incorpora elementos da Terminologia, através das Normas ISO 1087 e 704, provendo fundamentos à práxis da construção de LDs.

Por outro lado, uma indagação natural poderá ocorrer durante a leitura: tesouros e sistemas de classificações são igualmente linguagens documentárias? A perspectiva enfocada para explicar diferenças existentes, "...reside no maior ou menor grau de reprodução das relações presentes na Linguagem Natural e no universo de conhecimento que pretendem cobrir" (p. 29). Além disso, é evocada uma ligação decorrente da evolução histórica entre uma e outra: o início, com sistemas de classificação bibliográfica abrangendo amplo espectro do conhecimento, depois, o aparecimento das classificações facetadas visando domínios particulares e, em consequência desta última, o tesouro. A tendência histórica das LDs, apontada pelas autoras, é uma progressiva especialização temática.

Na configuração dessas linguagens documentárias (cap. 2) foram analisados aspectos de composição de vocabulário, sintaxe, normalização gramatical e semântica. A configuração interna corresponde à estruturação (vertical e horizontal) do conjunto nocional, considerando-se as relações hierárquicas e não-hierárquicas explicitadas através de um sistema notacional utilizado pelas LDs. A partir dos aspectos que compõem a configuração de tesouros e sistemas de classificações, é possível estabelecer diferenças básicas e propiciar uma melhor avaliação quanto à adequação de uso de cada uma delas.

Entretanto, sob a perspectiva da organização conceitual o "Sistema nocional" apresentado no cap. 3 é, como as autoras frisam, a "viga mestra de sustentação das LDs" e o "arcabouço fundamental para a organização de uma área". Isto implica saber, que para estruturar relações entre termos em um dado domínio ou campo de conhecimento, é preciso identificar sua organização nocional. Esta é uma conduta essencialmente básica e da maior importância para o entendimento e construção de LDs. À vista disso, o texto incorpora definições e esclarecimentos da área terminológica acerca do sistema nocional e sua organização lógico-hierárquica composta de relações hierárquicas e não-hierárquicas.

Ao final, o quarto capítulo "Relações Lingüísticas e Documentação", é dedicado especificamente ao controle de vocabulário da LD quando do

RECENSÕES

estabelecimento de relações entre termos. Interessa saber aqui, que o termo poderá sofrer variações de significado de acordo com o contexto que lhe é conferido. Porém, a precisão de significado é essencial para uma linguagem construída como a LD. "Dito de outro lado, uma linguagem construída é produto de uma operação nas palavras, que as transforma em termos. (...) Nela não podem coexistir, por exemplo, duas ou mais palavras que se refiram a um mesmo conceito ou uma palavra para designar vários conceitos, sem que o fato seja suficientemente registrado, ou seja, devidamente controlado" (p. 53).

Disso decorrem, com riqueza de exemplos e muitos esclarecimentos no texto: uma clara diferenciação entre polissemia e ambigüidade acompanhada da indicação de como "neutralizar" essas ocorrências; sinonímia para tratamento de sinônimos e quase-sinônimos em relações de equivalência; e hiponímia para as relações de inclusão de termos hipônimos (termos subordinados) em classes denominadas por termos hiperônimos (superordenados), estabelecendo uma relação hierárquica entre termos além daquela existente entre todo/parte.

É evidente que "Para entender as linguagens documentárias" interessa aos profissionais, docentes, pesquisadores e iniciantes da área de Análise Documentária preocupados em concretizar realizações teórico-práticas, porém, respaldados pela vigorosa e bem cuidada fundamentação apresentada no texto.